

Literatura Brasileira IV

José Costa Almeida



São Cristóvão/SE
2011

Literatura Brasileira IV

Elaboração de Conteúdo
José Costa Almeida

Projeto Gráfico

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Nycolas Menezes Melo

Ilustração

José Costa Almeida

Presidente da República
Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Diretor de Educação a Distância
João Carlos Teatini Souza Clímaco

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

coordenador-adjunto da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Diretoria Pedagógica
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

Diretoria Administrativa e Financeira
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Coordenação de Cursos
Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Formação Continuada
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Núcleo de Avaliação
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)

Núcleo de Tecnologia da Informação
João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

Assessoria de Comunicação
Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso
Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Paulo Souza Rabelo (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria
Edvan dos Santos Sousa (Física)
Raquel Rosário Matos (Matemática)
Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)
Carolina Nunes Goes (História)
Viviane Costa Felicíssimo (Química)
Gleise Campos Pinto Santana (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Laura Camila Braz de Almeida (Letras Português)
Lívia Carvalho Santos (Presencial)
Adriana Andrade da Silva (Presencial)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva
Nicolás Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1

Geração 45 e a Vanguarda Concretista.....07

AULA 2

A Metalinguagem na Poesia de João Cabral de Melo Neto 17

AULA 3

A Metalinguagem na Poesia de Paulo Leminski.....35

AULA 4

O Experimentalismo na Narrativa Brasileira pós-45 – I Guimarães Rosa..45

AULA 5

O Experimentalismo na Narrativa Brasileira pós-45 – 2: Clarice Lispector..61

AULA 6

O Experimentalismo na Narrativa Brasileira pós-45 – 3: Osman Lins e
Autran Dourado. 71

AULA 7

Apresentar a obra de Francisco José da Costa Dantas, sob o enfoque
regionalista.....89

AULA 8

A Problematização da Identidade em Quarup de Antônio Callado e em
Viva o Povo Brasileiro de João Ubaldo Ribeiro..... 101

AULA 9

A Narrativa Pós-Moderna de Aatoria Feminina113

AULA 10

O Hiperrealismo na Narrativa Urbana127

Aula 1

GERAÇÃO 45 E A VANGUARDA CONCRETISTA

META

Apresentar e caracterizar a poética da geração 45 e a poética concretista.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Efetuar comentário sobre a chamada geração 45, caracterizando-a;
Comentar o processo de estruturação da poesia concreta.

PRÉ-REQUISITO

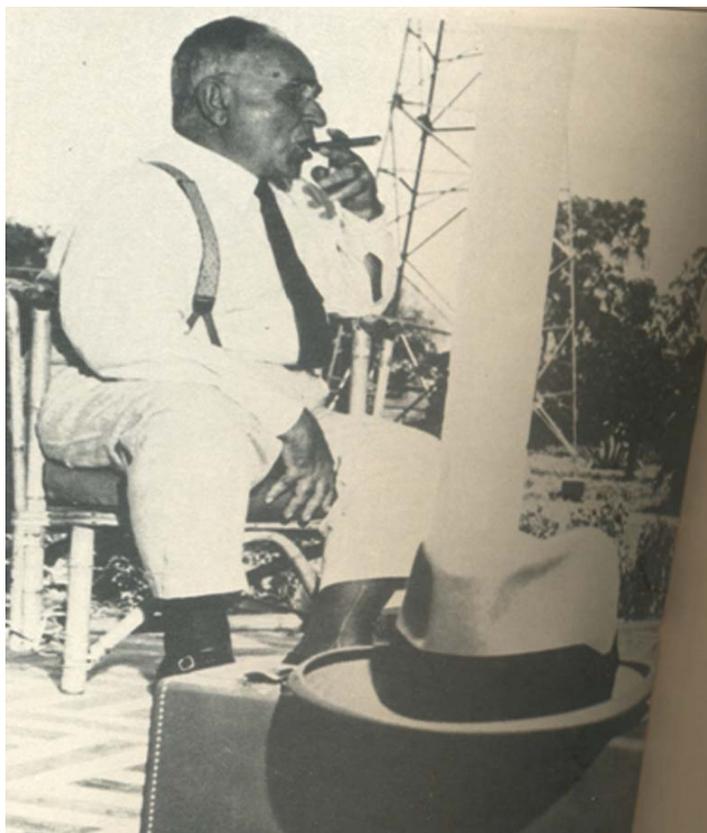
Leitura prévia das aulas de Literatura Brasileira III, disponível nos cadernos do EFD-CESAD.

José Costa Almeida

INTRODUÇÃO

Caros estudantes de Letras,

Vamos começar uma nova jornada pelos caminhos da literatura brasileira contemporânea. Será uma viagem proveitosa e encantadora. Estudaremos obras de alguns dos mais importantes escritores do século XX, que foram brasileiros. Abordaremos a literatura produzida de 1945 a 2000, adotando um procedimento acronológico, isto é, dividiremos o curso em dez aulas, agrupando os escritores por analogia temática ou procedimentos literários. Parece-nos uma fórmula mais adequada para organizar uma produção multifacetada e numerosa. Alguém já disse que a literatura brasileira contemporânea possui alguns gênios, mas uma quantidade impressionante de bons autores. Teremos que fazer uma seleção pessoal dos que consideramos os mais relevantes.



Getúlio Vargas (Fonte: *Nosso Século*. São Paulo: Abril Cultural, vol.4).

CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL: O BRASIL DE 1945 A 2000.

O fim da 2ª guerra mundial, com a vitória dos aliados e dos ideais democráticos, acarretou a queda do ditador Getúlio Vargas e uma consequente democratização do Brasil. Iniciou-se uma época de grande progresso: acelerado processo de industrialização – criação da indústria automobilística, da siderurgia nacional, descoberta do petróleo e o surgimento da Petrobrás, após longa e tumultuada polêmica a respeito da participação de capitais estrangeiros. A vitória de Juscelino Kubitschek, nas eleições de 1953 aumentou a sensação de euforia nacional sob a égide do desenvolvimento. A construção de Brasília, a nova capital brasileira, é o símbolo maior desse período.

Na segunda metade do século XX, surge a televisão no Brasil: Tupi e Record; a criação do estúdio Vera Cruz impulsiona a cinematografia nacional; escolas de teatro e universidades são criadas incentivando o debate de ideias. A bossa nova, a jovem guarda e o tropicalismo impulsionarão a indústria fonográfica nacional e influenciarão o comportamento da juventude.

A crise ocasionada pela renúncia de Jânio Quadros e pelo governo populista de Jango, redundará num golpe militar em 1964. Uma nova ditadura se instala no Brasil. O novo regime imporá ao país uma legislação autoritária que tenta coibir a livre manifestação de ideias e perseguiu artistas e militantes de esquerda – gerando reações de grupos armados nos grandes centros urbanos, no campo e florestas.

Nos anos 80, o movimento das diretas – já abalou os fundamentos da ditadura e preparou a retomada “lenta e gradual” da redemocratização que se consolida institucionalmente com a elaboração da nova constituição – 1988 e a eleição direta para os órgãos executivos.

Apesar dos avanços e recuos da democracia, os problemas mais graves do país permanecem como desafio aos futuros governantes: profunda desigualdade social, fundamentada na má distribuição de renda; desigualdades regionais e a proliferação da violência.

É nesse quadro complexo e contraditório que a contemporânea literatura brasileira vai encontrar seu alimento.

É bom lembrarmos que não há mais estilos de época, pelo menos com os tradicionais. Haverá sim uma variedade muito grande de poéticas coexistentes e em constante conflito ideológico e artístico.

A POESIA DA GERAÇÃO 45

A denominada geração 45 “abarca” um grupo variado de poéticas. Várias revistas funcionaram como elemento agregador de poetas que, apesar de suas diferenças, possuíam algumas características em comum. Eis as principais: Orfeu – 1947, no Rio de Janeiro; Fernando Ferreira de Loanda,

Fred Pinheiro, Darcy Damasceno, Ledo Ivo e Bernardo Gersen. Em Curitiba – Joaquim. Fortaleza – José e Clô. Recife – Região. Belo Horizonte – Edifício. Rio Grande do Sul – Quixote e Cancial. São Paulo – Revista Brasileira de Poesia – 1947 fundado por Péricles Eugenio da Silva Ramos, João Acioli, Carlos Burlamarqui Köpfe e Domingos Carvalho da Silva.



Juscelino Kubitschek (Fonte: Nosso Século. São Paulo: Abril Cultural, vol.4).

Como podemos perceber os periódicos surgiram quase num mesmo período, contendo manifestos poéticos e por todas as regiões do país. De tantos nomes surgidos na época apenas alguns poucos mereceram a atenção de historiadores e críticos: Péricles Eugênio, Ledo Ivo, Domingos Carvalho da Silva e José Paulo Moreira da Fonseca são os poetas representativos dessa geração.

O que congregava os poetas do período foi a defesa de uma poética que se caracterizava pelo recuo ideológico em relação à geração de 30 e pela preocupação com a técnica e com o retorno a algumas visões estéticas anteriores ao modernismo: parnasianismo e em alguns casos ao simbolismo. Essa postura geracional de confronto direto e sectário com as conquistas modernistas vai fragilizar a produção poética do período, de tal maneira que, das centenas de poetas surgidos, apenas um se destacou como gênio poético. Exatamente aquele que não comungava das ideias dominantes e construiu uma obra impar e continuadora dos avanços da geração de 22 e de 30: João Cabral de Melo Neto.

Um grande intelectual e crítico literário brasileiro José Guilherme Merquior assim avaliou a poesia da geração da 45:

Mas a linguagem de 45 é o avesso do poema-piada. Seu vocabulário parece nascido no dicionário de Cândido de Figueiredo. Suas imagens são “raras”, de rara anemia e abstração. Seus metros repelem a flexibilidade psicológica de 22. A poesia pôs gravata. Uma seriedade difusa se espalhou pelo verso. É uma “construção” de falso ar pensado; como se esses poetas, não tendo chegado a meditativos, ficassem apenas meditabundos. Um passadismo parnasianinho fez a sua “reentrée”. Da necessidade da forma se deduziu, com moderada inteligência, a imposição da forma. E o que foi pior, sem que fosse uma ordem de escola; foi antes engano coletivo e irreparável.



Soneto à Nadadora

A meus olhos terrestres, teu sorriso,
enquanto existes, fruta de esplendor,
não se assemelha às ondas, mas a flor
pelo acaso deposta onde é preciso.

Entendes o equinócio, no indiviso
sulco de luz dormida, e é meu tremor
que te desgaste o sol, com seu fulgor
persuasivo e sonoro como um riso.

O verde condenável das piscinas
no cântico braçal desenha os prantos
que a noite oferta à fimbria de teus cílios.

Conformada às marés, como as ondinas,
dás a manhã aos céus, e os acalantos
de teus pés frios soam como idílios.

Acontecimento do Soneto (1946), in: Ledo Ivo – Poesia Completa – 1940 – 2004. Rio de Janeiro – Topleooks, 2004.

1. Leia o poema e detecte nele procedimentos literários conservadores, anteriores ao movimento modernista.
2. Perceba nele o que o crítico José Guilherme Merquior comentou a respeito da poética da geração 45.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Podemos perceber que o poema é um soneto com versos decassílabos heróicos, com rimas de esquema tradicional – modelo parnasiano.
2. Compare o poema com qualquer outro da geração 22 e você vai entender a razão do crítico.
 - Pesquisa na *Internet* os seguintes movimentos de vanguarda pós-concretistas: Poema – processo, poesia – práxis.

A VANGUARDA CONCRETISTA

Como reação a poética da geração 45 e retomando os avanços mais radicais do modernismo e de João Cabral de Melo Neto surge, nos inícios da década de 50, o movimento concretista. Seus principais líderes Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari lançam em 1958 o principal texto teórico do concretismo, verdadeiro manifesto artístico, intitulado: “*Plano Piloto para a Poesia Concreta*” numa referência direta ao: “*Plano Piloto para a Construção de Brasília*”. O título se configura como um posicionamento ideológico referendando o clamor eufórico e desenvolvimentista do período Juscelino e assinala sua umbilical ligação com o imagético citadino e concreto e seu descompromisso com o ambiente rural e a vertente intimista e subjetiva da poética dominante no período.

Os concretistas constroem uma árvore genealógica para o concretismo brasileiro que podemos perceber por este comentário de Philadelpho Menezes.

“A intensa atividade teórico-crítica do grupo paulista Noigandres (formado a partir de 1953 por Augusto e Haroldo Campos e Décio Pignatari) serviu para colocar em circulação ideias originais sobre poesia que se debatiam contemporaneamente em todo o mundo e atualizar o quadro literário brasileiro com a difusão e tradução de obras de escritores como Ezra Pound, Mallarmé, James Joyce, Maia Houski, os trovadores medievais e outras figuras de primeira importância para a concepção moderna da poesia”. (p. 40)

Uma linhagem poética que começa com os trovadores de Proença e passa por vários poetas que se preocupavam com o aspecto construtivo da linguagem poética.

Um dos aspectos fundamentais da poesia concreta é o seu visualismo. Mas a poesia visual é encontrada em todos os períodos históricos. Mas sua retomada nos tempos modernos deu-se

graças ao desenvolvimento das técnicas de impressão do jornal, que permitem a incorporação da imagem junto do texto e das técnicas tipográficas, com a criação de variados tipos de letras. A partir daí

3)

r U a r U a r u a s o l
r U a r U a s o l r u a
r U a s O l r u a r u a
s O l r U a r u a r u a
r U a r U a r u a s

(Ronaldo Azevedo – 1957)

COMENTÁRIOS ANALÍTICOS

1. O poema está construído em torno de uma palavra base – forma. Ela se modifica pela ação de prefixos. O texto está dividido pela palavra transformada dando a impressão que as duas partes de cima e de baixo circulam ou podem circular em torno dessa central. A ideia de circularidade e de movimento está respaldada pelo fato de essa estrutura linguística não ter início, nem fim, podendo ser lida em várias direções. Percebemos que não há verso, mas palavras. Os concretistas anunciaram a morte da estrutura metrificada.

2. O poeta utiliza duas palavras semelhantes pela sonoridade e combinando-as geométrica e simetricamente consegue um efeito visual surpreendente: a palavra pluvial cai como chuva e se transforma em fluvial. É na verdade uma representação abstrata da chuva que cai e do rio que corre. O vertical da chuva e o horizontal do rio configuram a estrutura do poema.



ATIVIDADES

Em relação ao 3o poema, faça uma descrição do movimento que está representado nele.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Perceba a relação entre o movimento do sol e a maneira como ele é percebido, pelo jogo de sombra e de luz, na rua.

CONCLUSÃO

As poéticas que surgiram no Brasil de 45 a 2000, como movimentos mais ou menos organizados de maneira coletiva – utilizando revistas como polo aglutinador, e/ou manifestos, tiveram uma repercussão momentânea e até internacional, como foi o caso do concretismo, mas não deixaram marcas profundas e duradouras a poesia nacional. O verso está mais vivo do que nunca. Na verdade foram os poetas que trilharam um caminho pessoal que marcaram a poesia brasileira nas últimas décadas do século XX.



RESUMO

Nessa primeira aula, vimos que várias propostas poéticas apareceram quase que ao mesmo tempo no cenário da literatura brasileira. A geração 45 que tentou resgatar, em pleno período de efervescência industrial e tecnológica, procedimentos poéticos do século XIX e negando as conquistas do movimento modernista. Vimos que mesmo os melhores poetas como Ledo Ivo e José Paulo Moreira Fonseca deixavam contribuições relevantes à poesia nacional. O concretismo, que decretou a morte do verso e usou a palavra como estrutura básica do poema de forma geométrica e simétrica, produziu uma arte sintonizada com os avanços tecnológicos da época: cinema, a propaganda e a televisão. Mas, enquanto projeto coletivo de poesia se esgotou em pouco tempo.



PRÓXIMA AULA

Nossa próxima aula enfocará a obra de João Cabral de Melo Neto. Vamos prestigiar a metalinguagem como procedimento básico estruturador da obra desse poeta.



AUTOAVALIAÇÃO

Após essa primeira aula, reflita sobre as informações nela contidas e procure responder às seguintes questões: sou capaz de elaborar pequenos textos sobre a poesia da geração 45 e sobre a vanguarda concretista? Sou capaz de entender e de descrever poemas concretos.

REFERÊNCIAS

- CASTELLO, José Aderaldo. A literatura brasileira: origem e unidade. Vol. II. São Paulo: EDUSP, 1999.
- MENEZES, Philadelpho. **Poesia concreta e visual**. São Paulo: Ática, 1998. (Roteiro de Leitora).
- MERQUIOR, José Guilherme. **Razão do poema**: ensaios de críticas e de estética. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.
- MORICONI, Ítalo. **Como e porque ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- PICCHIO, Lucana Stegagno. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.